

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO INCLUSIVO

Sueley Carvalho Costa (1); Andrea Imbiriba da Silva (1); Adarlindo Vasconcelos da Silva Júnior (2); Irani Lauer Lellis (3);

Universidade Federal do Oeste do Pará - sueleycarvalho@gmail.com (1), andrea.is@ufopa.edu.br (1), adarlindo.silva@ufopa.edu.br (2), iranilauer@gmail.com (3).

Resumo: A educação inclusiva é uma área que requer especial atenção, especificamente no que diz respeito a disciplina de Educação Física. Para contribuir com a discussão realizou-se uma pesquisa online com professores de Educação Física que atuam na Educação Básica do Oeste do Pará, buscando alcançar uma inter-relação com os referenciais teóricos na compreensão do contexto de formação dos professores de Educação Física no âmbito da Educação Inclusiva. Para tanto, objetivou-se investigar a compreensão dos professores referente a sua formação acadêmica e prática docente com alunos que apresentam alguma deficiência. O estudo apresenta um apanhado histórico dos cursos de formação em Educação Física, do reconhecimento epistemológico da área e a compreensão de como se deu através dos anos a formação desses profissionais. Evidencia-se também o contexto inclusivo presente na grade curricular do curso de licenciatura em Educação Física direcionada à formação docente na área da inclusão. A discussão dos dados confirmou a importância da formação qualificada para o trabalho inclusivo a alunos com deficiência, concluindo-se que a formação profissional docente no contexto da inclusão, embora considere os critérios essenciais para uma formação qualificada, ainda está aquém dos níveis de qualificação profissional esperados para um efetivo processo de inclusão de alunos deficientes.

Palavras-chave: Formação de professor, Educação Física, Educação Inclusiva.

Introdução

A formação de profissionais de Educação Física é marcada por uma trajetória singular, que teve sua origem no arcabouço do militarismo, transparecendo ainda hoje, seu paradigma em algumas práticas docentes. Traçar uma compreensão do contexto da prática docente de professores de Educação Física no âmbito da Educação Inclusiva requer um apanhado histórico e reflexivo sobre os cursos de formação, suas grades curriculares e o apoio epistêmico que sustenta esse curso, para assim, compreender os saberes docentes na prática inclusiva.

Benites, Neto e Hunger, (2008) apontam que o contexto histórico formativo desses docentes permeia o século XX e XXI, sendo marcado inicialmente pelas escolas de formação com cursos de curta duração a partir das forças armadas. Dessa forma, o curso surgiu com caráter técnico e sem valor educacional, voltado apenas para o atendimento do público militar. Ao que se percebe, o curso enveredou os caminhos dos interesses políticos de cada momento histórico vivido pelo país.

No contexto da inclusão das pessoas com deficiência no campo da Educação física no Brasil, Fiorini (2011, p. 16) afirma que:

A disciplina Educação Física Adaptada, que contempla conteúdos relativos à pessoa com deficiência, passou a fazer parte dos currículos universitários a partir de 1987 (CIDADE; FREITAS, 2002; DUARTE; LIMA, 2003) através da Resolução 3/87, a qual prevê a atuação do professor de Educação Física com alunos com necessidades educacionais especiais e outras necessidades. Sendo assim, os professores graduados em período anterior ao ano de 1987 ficaram aquém deste conteúdo durante o período de formação acadêmica.

Bezerra (2010) corrobora com as colocações de Fiorini (2011), pois este infere a partir de sua pesquisa, que as dificuldades encontradas por professores de Educação física devem-se ao conhecimento raso no contexto da Educação Física adaptada, pois esta pode ser considerada uma disciplina relativamente nova nos currículos de formação, o que evidencia que nem todos os profissionais podem se considerar aptos para essa atuação docente.

Com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, e a preocupação de formar docentes, os cursos deixaram de ser minimamente didáticos, passando a assumir um caráter formador. No entanto, o curso de Educação Física se preocupou com a área do saber fazer, do contexto prático e pouco aporte teórico foi alvo de sua atenção (BENITES; NETO; HUNGER, 2008).

Nesse contexto, as propostas curriculares do curso de Educação Física tomaram diferenciações a partir da separação do curso em licenciatura e bacharelado, sendo limitado o espaço a ser trabalhado pelos futuros profissionais da área. A formação passou a ser direcionada para dois profissionais diferentes que atuariam em instâncias distintas do mercado de trabalho. Mesmo com o surgimento do curso superior, ainda existiam muitos profissionais advindos de cursos das escolas de Educação Física, providos de conhecimento tácito-técnico, que atuavam na área, decorrendo assim, uma preocupação em definir e regulamentar o quadro de profissionais que estivessem de acordo com o novo regulamento criado pelo Conselho Federal de Educação Física.

A Educação Física está presente no currículo da educação básica brasileira e, desta forma, não pode ficar às margens das discussões sobre educação inclusiva. Entretanto, percebe-se que a formação de profissionais dessa área deve desenvolver competências para trabalhar com esse público (AGUIAR; DUARTE, 2005). Porém, Cosmo (2014) em sua pesquisa identificou que apesar de se ter uma disciplina voltada para inclusão, muitos profissionais e formandos não se sentem capazes de atuar neste contexto. Portanto compreende-se que os conhecimentos que estão dispostos nas disciplinas acadêmicas muitas vezes não conversam entre si e nem com a realidade da prática docente, mostrando-se fragilizado na formação.

Essas fragilidades também são encontradas nas pesquisas de Falkenbach et al. (2007, p. 4) no qual as entrevistas revelaram que “os professores de educação física percebem fragilidades em sua formação inicial e continuada”. O autor compreende que esse fato é resultante de pouco aporte teórico nos projetos pedagógicos de cursos de formação no que se refere aos conteúdos do contexto inclusivo.

Tardif (2002, p. 250) enfatiza que, por um certo período, as formações e as características profissionais passaram por um estado de crise: “se os esforços e as reformas forem bem-sucedidos, o ensino deixará, então, de ser ofício para tornar-se uma verdadeira profissão (...)”. Sendo pautado no conhecimento técnico, esses profissionais foram direcionados aos saberes docentes de uma prática fragmentada e sem conexão com disciplinas, sendo enfatizado os caracteres técnico-biológicos e contemplando ínfima dimensão pedagógica. Deste caráter, surgiu então o perfil do profissional de Educação Física (BENITES; NETO; HUNGER, 2008).

Com o passar do tempo e com as novas dimensões políticas a preocupação dos Institutos de Ensino Superior voltaram-se para a formação de docentes que tivessem competência pedagógicas e que sua formação justificasse sua responsabilidade social, buscando assim aprimorar e aproximar teoria e prática.

A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades de educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que consideram: a competência, como concepção nuclear da orientação, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor e a pesquisa, como foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento (BRASIL, 2001, p. 62).

Não diferente, a formação e a atuação profissional do professor de Educação Física deveria estar pautada nesses três aspectos: competência, coerência e pesquisa, justificando a busca do objeto de estudo desta área, que se concentra no movimento humano, dando origem ao seu campo de atuação e aos saberes que deveriam ser adquiridos no processo de formação. Formação esta, necessária para se adequar ao novo contexto educacional, pautado no advento tecnológico, na valorização do aluno, na afetividade e nas novas formas de se comunicar (BENITES; NETO; HUNGER, 2008). Desta maneira, torna-se necessário a busca por um currículo que efetive esta intencionalidade, tornando eficaz a legitimação da área e do corpo de conhecimento que sintetiza a atuação docente.

Os saberes curriculares são os que direcionam um método de organização de conteúdo para que os futuros educadores possam inter-relacionar os conhecimentos acadêmicos com a

experiência profissional. Neste intuito, cabe um novo redimensionamento para formação docente na área de Educação Física e um distanciamento das antigas práticas pautadas no conhecimento tecnicista, para um aporte direcionado à emancipação e superação de velhos paradigmas da formação acadêmica.

Darido (1995) dialoga sobre a importância da formação para além das salas de aulas da universidade, apontando que o conhecimento também pode ser adquirido através das experiências vivenciadas no contexto prático, pois, é a partir da prática profissional que o professor recorre a seus conceitos, teorias e, enfim, a seus saberes adquiridos ao longo de sua formação.

Neste pensar a prática os docentes superam o conhecimento tácito para além das competências técnicas, a partir de um diálogo efetivo com o conhecimento científico pautado em teorias que possam subsidiar efetivamente sua prática docente. Neste sentido, a justificativa para este estudo, encontra-se na discussão dos contextos de formação de professores de Educação Física, estabelecendo uma relação com os saberes e a prática docente no âmbito da inclusão, pois o repensar sobre a prática e sua formação influenciam diretamente na maneira como este desenvolve o seu trabalho docente, refletindo no desenvolvimento pleno do aluno com deficiência. Este estudo objetivou, portanto, investigar a compreensão dos professores referente a sua formação acadêmica e prática docente com alunos que apresentam alguma deficiência.

Metodologia

Esta pesquisa se fundamenta na abordagem qualitativa de cunho exploratório-descritivo, pois segundo Santos Filho (2009) o pesquisador se utilizará deste tipo de pesquisa para compreensão e interpretação do fenômeno, em que possibilitará explicitar com clareza e profundidade a compreensão das informações coletadas.

Os dados foram coletados mediante a aplicação de questionário on-line contendo perguntas fechadas sobre: formação profissional do professor de Educação Física, seu desempenho na Educação Física inclusiva e informações sociodemográficas. Foram inseridas ainda duas perguntas abertas referentes a: *atuação do professor no processo de desenvolvimento de alunos com deficiência e prática de inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.*

A coleta de Dados foi realizada por meio de envio de questionário via link com o auxílio da plataforma SurveyMonkey©, disponível na internet no endereço eletrônico:

<https://pt.surveymonkey.com>, para grupos de profissionais da educação física mediante lista de contato online dos pesquisadores. Dessa forma, 11 participantes reenviaram as respostas e preencheram o termo de consentimento livre esclarecido. Utilizou-se, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como forma de análise de dados para as perguntas abertas, sendo esta técnica composta pelas ideias individuais dos sujeitos participantes (siglas S1 a S11), para a criação do discurso coletivo das pessoas pesquisadas e análise estatística descritiva referente aos dados sociodemográficos dos participantes.

Resultados e Discussão

Os principais resultados permitiram a compreensão da relação entre o discurso do sujeito coletivo, os dados sociodemográficos e as perguntas fechadas, as quais apontaram 6 (seis) Ideias Centrais (ICs) quanto a atuação e desenvolvimento do aluno com deficiência na Educação física: *A) Incluir conscientizando todos os alunos; B) Formação insuficiente; C) Metodologias diversificadas; D) Processos de ensino/aprendizagem; E) Participação dos alunos; F) Atuação profissional; G) Faço o que posso*. Outras 4 (quatro) ICs surgiram referentes a prática da inclusão: *A) Atividade inclusivas desenvolvidas; B) Participação dos Alunos; C) Adequação e motivação; D) Dificuldade de comunicação*.

Quanto à caracterização dos participantes ficou evidenciado que o ensino público responde por 64% dos profissionais formados e que esses profissionais se formaram entre os anos de 2004 e 2015, com um leve aumento do número de formados no ano de 2012, desenvolvendo sua atividade como docente em escolas públicas.

Os resultados apontaram para a existência de 82% de alunos com algum tipo de deficiência ou necessidade especial inclusos nas aulas de Educação Física dos pesquisados, o qual confirma o que preconiza Aguiar e Duarte (2005) referente à importância da formação qualificada, a fim de se desenvolver nesses futuros profissionais, competências para trabalhar com o público da educação inclusiva. Estes dados se coadunam com o resultado do DSC na ideia central “A” da primeira discussão, cuja palavra “incluir” foi a mais utilizada dentre os respondentes:

Durante as aulas de Educação Física busco incluir todos os alunos não promovendo discriminação, conscientizando todos os alunos da importância da participação e colaboração de todos. Tento de alguma forma colocá-los a participar como personagens principais de determinadas atividades onde se sintam incluídos, as vezes consigo incluir completamente o aluno (S1, S4, S7, S8, S11).

O DSC na ideia central “A” da segunda discussão (atividades inclusivas desenvolvidas) reforça a importância da formação inclusiva do professor de Educação Física:

Planejo as aulas práticas de maneira que os alunos com deficiência tenham a possibilidade de participar. Utilizo a criatividade para construção de aulas, buscando através das atividades lúdicas, recreativas e esportivas incluir todos os alunos, os próprios colegas de turma incentivam a participação das crianças com deficiência. (S1, S2, S6, S8, S9, S11).

Chicon e Nascimento (2011) enfatizam a importância da formação continuada de professores de Educação Física, pois justificam que se faz necessário um repensar sobre a prática docente e o contexto inclusivo, e que os professores são a peça chave deste processo para que suas práticas possam ser reflexivas a partir dos objetivos da educação inclusiva, priorizando aprendizagem como um processo de interação e desenvolvimento de todos.

O DSC na ideia central “E” também evidencia a importância dessa formação ao professor de Educação Física atuante na rede:

Tento de todas as formas incluí-los nas aulas, porém ainda acontece uma certa barreira vinda dos próprios alunos com necessidades especiais, um ou outro que gosta de participar. Mas existem os que não querem pelo fato de já ter alguma necessidade especial, na maioria das vezes os alunos não participam das aulas de Educação Física pois não tem como se deslocar no contra turno. Participam de minhas aulas práticas autistas e síndrome de down, eles têm participação ativa, outros ainda não tem participação ativa (nas aulas práticas), sua participação ocorre nas aulas teóricas que acontecem na sala de aula no mesmo turno (S3, S4, S6).

Bezerra (2010) em sua pesquisa conclui que os desafios encontrados pelos os professores de educação física no trabalho com os alunos com deficiência são grandes, em virtude da disciplina de Educação Física adaptada ser algo ainda recente nas grades curriculares de formação encontram-se com o conhecimento raso, pois não foi estudada por alguns profissionais, causando assim um déficit na prática docente. Desta forma, muitos docentes percebem a importância da formação continuada para subsidiar e até mesmo aprimorar os conhecimentos do contexto formador.

No que se refere às disciplinas inclusivas na formação dos professores de Educação Física, o estudo comprovou que houve unanimidade nos resultados confirmando a existência de ao menos uma disciplina destinada ao estudo do tema inclusão na grade de disciplinas dos cursos de formação em Educação Física, demonstrando sua adequação curricular ao disposto na Resolução 3, de 1987 do CONFEF quanto à inclusão. Entretanto, apesar dos professores cursarem a disciplina da educação inclusiva, ficou evidente em seu discurso a fragilidade quanto

a formação profissional do educador físico para lidar com a questão inclusiva anteriormente descrita por Aguiar; Duarte (2005).

Quanto à opinião dos professores de Educação Física sobre o nível de adequação da sua formação em educação especial para trabalhar com alunos deficientes ou com necessidade especial, mais uma vez, houve unanimidade dos profissionais pesquisados em afirmar que sua formação não está adequada para o desafio da educação inclusiva, conforme afirma Chicon e Nascimento (2011):

Na inclusão educacional torna-se necessário o envolvimento dos professores e outros membros da equipe escolar no planejamento de ações e procedimentos que promovam a melhoria do atendimento dos alunos. No entanto, alguns estudos da área educacional (CHICON, 2005; GLAT; FERREIRA, 2003; CRUZ, 2005; MENDES, 2010) revelam que os professores regentes e os de educação física, de maneira geral, dizem não estar preparados para atuar com crianças que apresentam deficiência, apesar de acreditarem nos méritos da inclusão e evidenciarem que a falta de preparo se torna um empecilho para que haja ações pedagógicas mais condizentes com os fundamentos de uma educação inclusiva.

O DSC gerado a partir da ideia central “B” da primeira discussão confirma esse dado, demonstrando que o curso de Educação Física traz uma “formação insuficiente” para o profissional licenciado:

Precisaria de uma melhor formação para que este aluno alcance seu pleno desenvolvimento. Minha formação não foi suficiente para atuar neste contexto. (S1, S9).

Cosmo (2014) apresenta a formação de professores no contexto inclusivo na qual há necessidade de os acadêmicos adotarem uma postura crítica e inovadora que supere as barreiras da ineficiência curricular, para que assim supere o contexto de exclusão.

A ideia central “B” da segunda discussão (Participação dos Alunos) corrobora com este entendimento ao formar o seguinte DSC:

Consigno em partes os alunos down, adoram participar e não encontram dificuldades, os autistas acabam criando uma certa barreira que acaba limitando a sua prática, procuro adaptar e tornando mais fáceis e acessíveis as atividades. Os cadeirantes não têm a possibilidade de ir à escola no contraturno e mesmo se tivessem sua locomoção seria delicada porquê os espaços para as aulas de Educação Física são fora da escola. Durante as atividades os alunos com deficiência física são líderes das equipes, é ele que comanda o time. (S3, S4, S6, S7).

Os estudos de Falkenbach et al. (2007) mostra que o professores demonstram insegurança e dificuldades para o entendimento da prática da educação inclusiva. Além disso, atribuem a formação inicial e continuada a fragilidade repassada por profissionais que demonstram ter aporte teórico, mas nenhuma vivência prática. Corroborando com as informações coletadas nesta pesquisa.

Quanto ao uso ou não de práticas inclusivas na Educação Física, o Gráfico 1 revela que 73% dos profissionais pesquisados utilizam práticas inclusivas em suas aulas de Educação Física para estimular a participação dos alunos com deficiência ou com alguma necessidade especial. 9% não utilizam e 18% utilizam em parte alguma prática inclusiva em suas aulas.



Fonte: Questionário de pesquisa, 2018.

Verificou-se na ideia central “C” que os participantes se referem à necessidade de atuar com “*metodologias diversificadas*” para prestar um bom atendimento para a educação inclusiva:

Busco pesquisar metodologias diferenciada para dinamizar as aulas, no entanto preciso melhorar nesse quesito, no que tange a usar de algumas metodologias que sejam atrativas para incluí-los mais os alunos com deficiência (S1, S3).

Neste contexto percebe-se a necessidade de conhecimentos científicos para que os futuros e atuantes professores possam ter uma fundamentação sólida para que se estabeleça a proposta inclusiva. Proposta esta que “[...]traz a necessidade de mudanças socioculturais no âmbito da superação de barreiras atitudinais (pessoas), procedimentais (estratégias, ações) e arquitetônicas (barreiras físicas) de forma a receberem as pessoas com deficiência” (COSMO, 2014).

Na ideia central “C” da segunda discussão observou-se um discurso no qual os professores buscavam a “*Adequação e motivação*” para promover o processo de inclusão, conforme mostra o DSC abaixo:

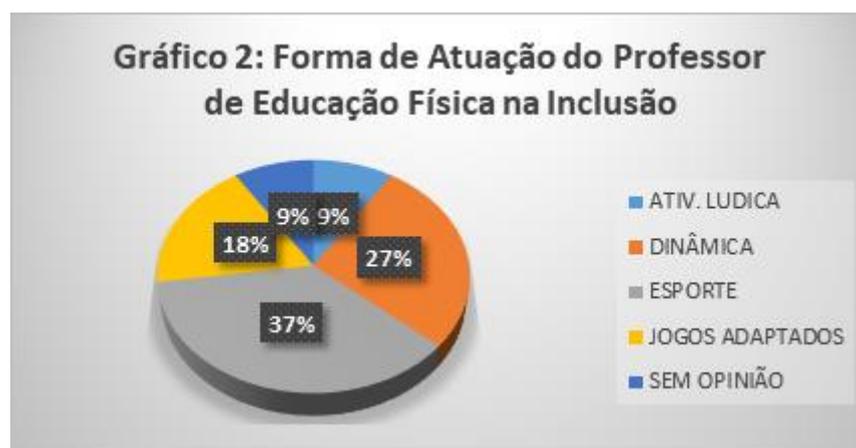
Quando eles aceitam participar eles fazem a mesma atividade, eu faço junto com os alunos e depois eu observo se eles conseguem fazer sozinhos. Incentivo a participação através da adequação e motivação e observação dos demais colegas (S4, S5, S10, S11).

A grade curricular proposta para a área da Licenciatura em Educação Física se mostra ínfima para a abordagem do mais novo paradigma educacional – a inclusão escolar. Disciplina

reconhecida como Educação Física adaptada, vem ser implementada no contexto formativo a partir da resolução 3 de 1987 pelo CONFEF- Conselho Federal de Educação Física que se caracteriza com uma carga horária proposta de 60h que tem como ementa o conhecimento das diversas deficiências e de como elas podem ser trabalhadas no contexto do movimento dentro das atividades educacional (FIORINI, 2011). No entanto, pesquisas mostram que apesar de se ter essa disciplina como norteadora do conhecimento, muitos profissionais e formandos não se sentem capazes de atuar neste contexto (COSMO, 2014) gerando cursos de formação ineficazes para proposta inclusiva trazendo assim, um problema para própria prática docente.

Em conformidade com a discussão o discurso a seguir, demonstra na ideia central “D” da primeira discussão (processos de ensino/aprendizagem) que a “*atuação no processo de ensino-aprendizagem se dá ainda de forma aquém do esperado*” (S3). Percebe-se que este professor acredita que as práticas pedagógicas por ele desenvolvidas não atendem de forma suficiente a demanda dos alunos com deficiência.

Com relação à forma como atuam os professores de Educação Física na inclusão, o Gráfico 2 apresentou os seguintes resultados: a maioria, ou seja, 37% dos profissionais de Educação Física utiliza o esporte como forma de inclusão; 27% utiliza dinâmicas em suas práticas inclusivas; 18% utiliza jogos adaptados nas práticas inclusivas; e 9% dos profissionais pesquisados utiliza atividades lúdicas como forma de inclusão. Houve ainda 9% que não opinaram sobre este questionamento.



Fonte: Questionário de pesquisa, 2018.

Fazendo um comparativo com a ideia central “A” (atividades inclusivas desenvolvidas) verifica-se certa equivalência nas respostas, a partir do seguinte DSC formado por 5 (cinco) participantes:

Planejo as aulas práticas de maneira que os alunos com deficiência tenham a possibilidade de participar. Utilizo a criatividade para construção de aulas, buscando através das atividades lúdicas, recreativas e esportivas incluir todos os alunos, os próprios colegas de turma incentivam a participação das crianças com deficiência (S1, S4, S7, S8, S11)

Finalmente, em relação ao nível de atuação do professor de Educação Física na inclusão, o Gráfico 3 explica que os resultados são equivalentes em 9% dos profissionais pesquisados, cujas respostas foram: bom, conscientizadora, deficiente, inadequada, ineficiente, insuficiente, integradora ou satisfatória.



Fonte: Questionário de pesquisa, 2018.

Conforme observa-se no gráfico 3, o destaque maior foi para a resposta precária, para 18% dos profissionais pesquisados. Houve ainda 9% que não opinaram sobre este questionamento.

Considerações Finais

Acredita-se que os saberes docentes acerca da compreensão da inclusão na área da Educação Física ainda caminham a passos lentos, necessitando de uma formação inicial mais acentuada com a prática profissional que sustente efetivamente a proposta da inclusão escolar de maneira igualitária a todos os envolvidos. Outro importante fato a ser considerado é que mesmo após muitas décadas de inserção da disciplina de Educação Física adaptada nos currículos de formação verificou-se que os docentes ainda sentem dificuldade de atuarem no contexto inclusivo. Desta forma, muitos docentes percebem a importância da formação continuada para subsidiar e até mesmo aprimorar os conhecimentos do contexto formador.

Embora o contexto histórico da Educação Física seja marcado por valorização de corpos fortes, prevalecendo o ensino para o cuidado com a saúde e melhor desempenho físico, hoje esta perspectiva não é mais o cerne do objetivo desta área, uma vez que se busca um atendimento o mais inclusivo possível motivado pelo esforço individual dos profissionais de educação inclusiva, como proposta de uma educação que distancie práticas discriminatórias e excludentes.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. **Educação inclusiva: um estudo na área da Educação Física**. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2, p.223-240. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v11n2/v11n2a5.pdf>>. Acesso em: 10 Abril 2018.
- BENITES, Larissa Cerignoni; Neto, Samuel de Souza; Hunger, Dagmar. **O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física**. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.34, n.2, p. 343-360, maio/ago. 2008.
- BEZERRA, Alex Fabiano Santos. **Estratégias para o Ensino Inclusivo de Alunos Com Deficiência nas Aulas de Educação Física**. Dissertação de Mestrado. universidade Estadual Paulista, 2010 Marília. 108 f.
- BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores de educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. CP Parecer 009/2001, de 8 de CP Parecer 009/2001, de maio de 2001a. Documenta n. 476, p. 513-562.
- _____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- COSMO, Jolimar. **A formação do professor De Educação Física na Perspectiva da inclusão**: Um estudo em anais do conbrace/conice. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S859-S876, abr./jun. 2014.
- CHICON, J.F; NASCIMENTO, S.F. **Formação continuada de professores Educação Física na perspectiva da inclusão**. In: **Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, 17., 2011, Porto Alegre. Anais eletrônicos. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 1-12. Disponível em: <http://www.rbconline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011/index>. Acesso em: 31 Mai, 2017.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Teoria, prática e reflexão na formação profissional em Educação Física**. *MOTRIZ - Volume 1, Número 2*, 124-128, Dezembro/1995.
- FALKENBACH, Atos Prinz; et. al. **A formação e a prática vivenciada dos professores de Educação Física diante da inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na escola comum**. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/251.pdf>>. Acesso em: 05 Mai 2018.
- FIORINI, Maria Luiza Salzani. **Concepção do professor de educação física sobre a inclusão do aluno com deficiência**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2011 Marília. 143 f.
- FIORINI, M. L. S; MANZINI, E. J. **Formação continuada do professor de Educação Física com foco na inclusão escolar**. *Revista. Educ. PUC – Campinas*, 21(1): 59-73, jan./abr., 2016.
- SANTOS FILHO, J. C. **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. In; GAMBOA, Sílvio. Sánchez. (org.) – 7 ed. – são Paulo, Cortez,2009. (Coleção Questões da Nossa Época; v42).
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.